

VAMOS FAZER PARTE DA SOLUÇÃO?

O presidente da UVESP, União dos Vereadores do Estado de São Paulo, Sebastião Misiara sábado passado, me questionou sobre o que o cidadão deve fazer para minimizar os efeitos do aquecimento global. A seguir em poucas linhas que a coluna comporta, apresento algumas ponderações para reflexão do leitor.

Um sistema global ou local só vai crescer se todos os membros caminharem juntos. Nós não conquistamos a natureza. Ao agredi-la, ela reage de modo imprevisível. Então precisamos **conviver com as suas reações**, muitas vezes manifestadas por efeitos violentos. Da mesma forma agia cada uma das três divindades pagãs no inferno, Alecto, Megera e Tisífone, pois eram as encarregadas de atormentar os criminosos.

Elisabet Sahtouris, afirma que: “a Terra nos mostra claramente o caminho para superação desta crise adolescente para atingirmos a maturidade global futura”. Sahtouris é Ph.D, bióloga evolucionista e consultora em Design de Sistemas Vivos. **“O universo inteiro dos átomos às galáxias é um sistema vivo e autocriativo.** Apesar desta enorme crise que estamos vivendo com o **aquecimento global**, alguns vêem esta situação como uma grande oportunidade de criar um novo futuro.

De sepultar para sempre a relação capitalista **eu ganho - você perde** baseada na competição, para uma nova economia colaborativa, onde a **cooperação** é a chave da **nossa preservação**”.

Buscamos no dicionário Houaiss o significado de **entropia**:

“Entropia num sistema termodinâmico reversível é a função de estado cuja variação infinitesimal é igual à razão entre o calor infinitesimal trocado com meio externo e a temperatura absoluta do sistema. Entropia num sistema físico é a medida da energia não disponível para a realização de trabalho”.

A variação positiva da **entropia** indica, portanto, o sentido natural para que qualquer evento ocorra. Na percepção da Dra Elisabeth isto não é coincidência. “Uma estória em nossa rápida maturação, fortalece a crença de que a natureza está ao nosso lado neste processo de aprendizado. Somos e pertencemos a esta natureza.

Criamos nossa realidade e a natureza indica o caminho. Olhe à sua volta e observe que toda a criação humana teve origem a partir da imaginação de “Alguma” mente. O interesse próprio não é ruim, desde que em consonância com o todo e **visando o benefício comum**”.

Uma analogia didática se faz necessária para compreendermos o raciocínio acima focado.

No corpo humano, se um grupo de células quer crescer sozinho, sem respeitar a **ética do organismo**, surge o **câncer**. Quando as células negociam através de um sistema maior, **cooperativo e harmônico, não há espaço para o câncer**.

Essa cooperação madura está presente na **globalização**. A troca de informações em todo o mundo é uma forma de colaboração que coloca o planeta em sintonia de forma holística, dando aos acontecimentos locais o mesmo grau de importância dos globais.

A **globalização** é o nosso esforço para crescer fora desta economia hostil **ganha/perde** em direção a uma família global que funcione para todos.

É preciso enxergar as empresas como organismos vivos, sustentáveis. A partir daí, o **aquecimento global** poderá ser um processo de paz, pois dos **desastres naturais** emerge o que o ser humano tem de melhor, que é o **espírito de colaboração**.

O problema está na maneira de gerir as organizações demonstrando que **os humanos são os únicos seres vivos que não têm um sistema ético**. No restante da natureza há cooperação.

A harmonia é a ética inteligente. Cada uma de nossas células tem a complexidade sustentável comparável a uma grande cidade - e perceba como nossas trilhões de células do corpo funcionam em perfeita harmonia.

Isto deveria ser mais complicado do que harmonizar os 6 bilhões de pessoas juntas. Se fôssemos comparar o corpo humano com a maneira como os negócios são feitos hoje, é como se o coração fosse dono do organismo e o sangue só circulasse nos órgãos que pagassem por ele. Um organismo não sobrevive se o sangue vai somente para alguns órgãos.

Assim deve ser. É preciso haver uma troca, uma reciclagem, uma cooperação e não competição funesta. O que nos falta é a adoção de um sistema econômico **você ganha - eu ganho**, copiado do nosso sistema celular, que gera abundância através do **compartilhar e reciclar**.

Nós temos a informação, a clareza súbita da mente e o poder necessário para **criar um mundo onde cada um se torne cooperativo**. Exatamente como nossas células.

Procedendo assim, podemos cultivar um ambiente saudável aos nossos filhos e netos e para as futuras gerações.

Luiz Antonio Batista da Rocha –Eng. Civil – Consultor em Recursos Hídricos – Auditor Ambiental – rocha@mdbrasil.com.br – www.outorga.com.br – www.rochaoutorga.hpg.com.br